CONSTRUINDO O ESTADO DA ARTE SOBRE MULHERES E TRABALHO SUBALTERNIZADO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE INICIAL

Samara Silva da Silva
Universidade Federal do Pará
Belém - E-mail: < Samaraleao444@gmail.com >

Clarice Nascimento de Melo
Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica
Belém - E-mail: < mnclarice@gmail.com >

GT3- História da Educação da Amazônia

Introdução

A pesquisa está em sua fase inicial e insere-se no campo da História da Educação, focando no trabalho subalternizado das mulheres. O objetivo é explorar a bibliografia nacional, problematizando a subalternização de trabalhos terceirizados, como serventes e merendeiras. Esta etapa envolve a coleta e análise de referências relevantes, já delineando a importância do tema e suas contribuições para o debate sobre a trajetória educacional das mulheres.

Conforme Morosini (2015), a constituição do Estado do Conhecimento ocorre em etapas: Bibliografia Anotada, Sistematizada, Categorizada e Propositiva. Atualmente, a pesquisa se concentra na identificação e seleção de materiais para o corpus de análise, permitindo uma compreensão geral do que foi escrito sobre "Mulheres e o Trabalho Subalternizado na Área da Educação".

Desenvolvimento

Os procedimentos metodológicos nesta primeira parte incluem pesquisa bibliográfica, categorização e tematização dos materiais coletados. A pesquisa, realizada com palavras-chave em ferramentas como Google Scholar e SciELO, foi organizada em três tópicos: "Merendeiras", "Serventes" e "Trabalho Subalternizado". Foram encontrados 21 artigos sobre trabalho subalternizado, 20 sobre serventes e merendeiras, e 6 focados em merendeiras em relação à saúde.

As análises preliminares mostram que as categorias "Merendeiras" e "Serventes" estão frequentemente ligadas a pesquisas quantitativas que evidenciam a precarização do trabalho, a desvalorização da profissão e os impactos na saúde dessas mulheres, como:

> As merendeiras apresentam problemas de coluna devido à necessidade de carregar baldes/panelas pesados e de permanecer com postura inadequada na pia; cansaço nas pernas e risco de varizes pela exigência de andar muito e ficar bastante tempo em pé. (NEVES. Mary, 2024 p.4).

Ademais, nos artigos da palavra-chave “merendeiras” e “serventes” encontra-se evidente em alguns a relação entre os alunos e essas mulheres, como uma relação familiar, como afirma o artigo:

> Regina trata os alunos como se fossem seus filhos: conhece quase todos pelos nomes, sabe de suas particularidades a respeito do gosto alimentar, percebe os mais carentes de comida, os que estão com dificuldades pedagógicas, entre outras. (CHAVES. F.M. 2013, p.152)

A expressão "Trabalho Subalternizado" aparece principalmente em artigos que discutem a intersecção com raça, frequentemente referindo-se a mulheres negras em ocupações domésticas ou serviços braçais.

> A história da educação dos negros no Brasil é permeada por muitos elementos que convergiam para que essa população não pudesse ter acesso. Existiam leis que regulamentavam a instrução a nível público tanto no Império como na República. (WESTRUP. Cristiane, 2022, p.3).

Os dados coletados permitem analisar as interseções entre as três palavras-chave. Muitas mulheres negras ocupam cargos como merendeiras e auxiliares de serviços gerais, que se inserem em uma estrutura de trabalho subalternizado, conforme discutido em:

> Aqui, merece destaque o fato de que o trabalho da merendeira permaneceu historicamente subalternizado, menorizado, circunscrito à operacionalização do serviço de alimentação, com ênfase especialmente, aos aspectos nutricionais e de higiene das refeições. (TOMIM, G. C.; SILVA, A. F. O. 2016, p. 168)

A revisão bibliográfica sobre serventes e merendeiras revela que essas mulheres enfrentam condições precárias, trabalhando longas jornadas sem benefícios trabalhistas, como férias, licença médica e aposentadoria. Essa precarização desvaloriza a profissão, resulta em salários baixos e expõe as trabalhadoras a ambientes insalubres, aumentando os riscos à saúde física e mental.

O trabalho subalternizado de mulheres no Brasil é complexo, envolvendo dimensões sociais, econômicas e culturais. A precarização é mais acentuada em setores informais e desvalorizados, como os serviços domésticos, onde mulheres negras estão sobre-representadas, refletindo um legado de desigualdade e limitando suas oportunidades de ascensão social.

Considerações finais

A análise detalhada dos documentos visa comparar elementos internos e identificar incoerências, criando um corpus de análise essencial para a segunda etapa do estado do conhecimento. O objetivo final é elaborar um artigo científico que integrará o relatório de iniciação científica e ampliará o entendimento sobre mulheres e o trabalho subalternizado na educação.

Palavras-chave: Merendeiras. Serventes. Trabalho Subalternizado. Mulheres.

Referências

CHAVES, F. M. OUTROS OLHARES EM ESCOLAS PÚBLICAS: AS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO SOB A ÓTICA DE MERENDEIRAS E SERVENTES. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 7, p. 132–156, 2013.

MOROSINI, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, 5(2), 154–164.

NEVES, A. M. Y. et al. TÍTULO: PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DAS MERENDEIRAS E SERVENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.

TOMIM, G. C.; SILVA, A. F. O TRABALHO DAS MERENDEIRAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO OESTE DO PARANÁ: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 157–172, 2016.

WESTRUP, C. UM ENSAIO SOBRE AS MULHERES NEGRAS O TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL E O RACISMO. Anais do Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade, v. 3, 2021.